

Tenente baleado na cabeça morre no hospital

Informe Publicitário

GUILHERME GOULART

DA EQUIPE DO CORREIO

O tenente Jetter Alexandre Sagogoratto Batista, 32 anos, morreu ontem às 11h35. Ele não resistiu ao ferimento provocado por um colega de corporação, depois de ser atingido na cabeça por um disparo de pistola .40. O tenente, que tinha nove anos de experiência como policial militar, estava internado desde o fim da manhã de terça-feira no Hospital de Base do Distrito Federal. A PM preparou para hoje enterro com honras militares no Cemitério Campo da Esperança.

As chances de sobrevivência da vítima eram mínimas desde a entrada no hospital. O projétil acertou o crânio do tenente, se fragmentou e provocou sérios danos ao cérebro. A gravidade do ferimento impossibilitou qualquer intervenção cirúrgica. "Ficamos de luto. Todos nós sofremos com isso, ainda mais porque o tenente era um bom profissional e muito jovem", afirmou o coronel Antônio José Serra, comandante da PM.

O tiro contra ele ocorreu por volta das 10h30 em frente à 2ª Companhia do Batalhão de Polícia de Trânsito (BPTran), na 307 Sul. O responsável pelo tiro foi o colega Francisco das Chagas Belo, 38 anos, também tenente. A PM trata o caso até agora como

lano Andrade/CB/Reprodução



JETTER DEIXA UMA FILHA: POLICIAL FOI BALEADO POR UM COLEGA

um acidente, mas evita divulgar as circunstâncias da tragédia. Pelo menos até a conclusão do laudo pericial, feito no local do disparo por peritos da Polícia Civil do Distrito Federal. O exame tem previsão para ficar pronto entre 15 e 20 dias.

Informações levantadas pelo **Correio** revelaram que uma brincadeira ou uma discussão provocaram a morte do tenente Jetter. Segundos antes do tiro os dois envolvidos ocupavam a mesma sala no BPTran, onde as janelas espelhadas são voltadas para a rua — do lado de fora, o que se vê é o próprio reflexo. A tragédia ocorreu na saída do tenente Francisco. Alguns colegas,

entre eles a vítima, teriam jogado água nele logo depois da despedida. Ele deixou o local dizendo que revidaria. E, do lado de fora da unidade da PM, puxou a arma e apontou para o espelho. O gesto teria feito com que a pistola disparasse.

O tenente Francisco responderá em liberdade a processo por homicídio. Inquérito policial militar vai apurar se houve intenção ou não de matar. Caso seja constatado o acidente, o PM será submetido à Justiça Militar. Também enfrentará outra investigação interna. Procedimento administrativo aberto pelo Conselho de Justificação da PM, exclusivo para oficiais, discutirá a permanência do tenente na corporação. Ele tem 14 anos de polícia em Brasília. Por enquanto, recebe acompanhamento psicológico.

O sepultamento do tenente Jetter Alexandre está previsto para hoje às 14h30 no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul. Durante cerimônia de abertura do projeto Soldado do Futuro, o governador José Roberto Arruda aproveitou para falar do caso. Pediu aos 1,5 mil policiais presentes no Quartel da Polícia Militar, no Setor Policial Sul, para acompanhá-lo na oração do Pai-Nosso. Antes, lembrou que a tragédia deve ser investigada com urgência e, se for necessária, uma punição exemplar deve ser aplicada.